Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.:

Data: 16.08.80 Pg.:

Funai: Governo é que vai resolver conflito no Xingu

BRASÍLIA (O GLOBO) — O presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga, disse ontem que a decisão final para solução dos conflitos entre índios e brancos, no Parque Nacional do Xingu, será tomada pelo Governo, independente da não aceitação dos fazendeiros, cujas terras fazem limite com a reserva.

— Se o Governo decidir desapropriar a margem direita do rio Xingu para a formação de uma faixa neutra com características de reserva florestal, como se pensou inicialmente, não há o que fazer — haverá a desapropriação e pronto. Quanto à desativação da BR-80 na área que corta o Parque, também caberá ao Governo decidir. Acredito que estas sejam as medidas capazes de acabar com os conflitos existentes na área — disse Nobre da Veiga.

Estas duas propostas, entretanto, foram severamente criticadas pelos fazendeiros da região, na última quinta-feira, quando o presidente da Funai esteve em São José do Xingu para o primeiro diálogo depois que os txucarramae assassinaram a bordunadas, no dia 8, 11 peões que trabalhavam no desmatamento da Fazenda São Luiz. Os fazendeiros acreditam que estas medidas serão recebidas pelos índios como prêmio pelo massacre praticado e causarão grande revolta entre os donos das terras e os peões daquela área, podendo gerar novos conflitos.

O coronel Nobre da Veiga disse, ainda, que ontem mesmo manteve contato com a Polícia Militar de Mato Grosso, e pediu que fossem montados dois postos de vigilância às margens esquerda e direita do rio Xingu.

— Com isto — acrescentou — podemos evitar conflitos futuros. Não podemos admitir que índios e brancos continuem brigando, trazendo como conseqüência a morte de brasileiros.

Ao ser lembrado que a população de Mato Grosso sempre demonstrou grande hostilidade em relação aos índios, como já admitiu a própria Funai, e indagado se a PM estaria preparada para protegê-los, o coronel Nobre da Veiga disse acreditar no discernimento dos responsáveis pela escolha dos homens a serem enviados para a área.

— Não cabe ao exército esta tarefa — observou — e tenho certeza de que a Polícia Militar de Mato Grosso saberá selecionar seus homens para enviá-los ao Parque do Xingu.

Nós não temos a intenção de prejudicar ninguém. É evidente que os fazendeiros não podem aceitar imediatamente a proposta de desapropiação pois, afinal de contas, a terra é deles. Mas a solução final será bem recebida por todos, principalmente porque queremos respeitar os direitos de cada um.

O presidente da Funai explicou que na última quinta-feira não esteve na aldeia de Cretire, onde vivem os txucarramãe, porque o avião em que viajava não podia pousar no local, já que o campo é muito pequeno. Afirmou, no entanto, que já se comprometeu com o cacique Raoni — que se encontra em São Paulo — a visitar a tribo assim que ele retornar.

PREOCUPAÇÃO

Sobre a participação de integrantes do Serviço Nacional de Informação e do Conselho de Segurança Nacional nas negociações com os índios, o coronel Nobre da Veiga disse que se deve à preocupação do Governo com a situação, "já que o problema envolve vidas humanas".

Para o coronel, a criação de uma equipe de vigilância para percorrer a região permanentemente, com o objetivo de conscientizar os índios de seus direitos e deveres, como foi proposto pelo diretor do Parque, Francisco Assis da Silva, não é uma boa solução.

Na sua opinião, a área é muito grande e, quando a equipe estivesse no Sul da reserva, os índios do Norte já poderiam estar com algum tipo de problema e esta mesma equipe não teria condições de solucioná-lo. Observou, no entanto, que a presença da Funai poderá evitar novos conflitos, detectando rapidamente qualquer acontecimento e tomando as providências no sentido de impedir que novos atritos venham a ocorrer.

Raoni ameaça atacar os fazendeiros

SÃO PAULO (O GLOBO) — Ao tomar conhecimento da recusa dos fazendeiros em aceitar o desvio da BR-80 e a desapropriação de 15 quilômetros à margem direita do rio Xingu, o cacique Raoni disse ontem que se eles não saírem da reserva, os índios voltarão a atacar, "e agora com mais gente".

Líder do massacre de 11 peões Fazenda São Luiz, no último dia 8, o cacique dos txucurramae chegou ontem pela manhã a São Paulo para uma visita de quatro dias, mas ao receber um chamado urgente do presidente da Fundação Nacional do Índio, coronel João Carlos Nobre da Veiga, viajou à noite para Brasília, acompanhado do sertanista Cláudio Villas Boas.

— O presidente da Funai me chamou porque quer que eu vá ao Xingu conversar com o meu pessoal. Acho que ele está com medo que aconteça alguma coisa — comentou Raoni, explicando que durante a visita do coronel Nobre da Veiga ao Parque Nacional, na quinta-feira, "os fazendeiros ficaram bravos e os índios também".

Raoni adiantou que ao chegar hoje ao Parque Nacional do Xingu vai aconselhar seu povo a manter a calma e esperar até que o presidente da Funai visite a aldeia para definir a situação. Assegurou, porém, que se não houver uma decisão no sentido de preservar a terra dos índios, "todos que moram no Parque Xingu vão atacar os fazendeiros".

Segundo Raoni, os índios atacarão com flechas e bordunas, mas se os fazendeiros armarem muito seus homens, a tribo utilizará também suas armas de fogo, usualmente reservadas para a caça.

Contudo, enquanto arrumava apressadamente sua bagagem, ontem à tarde, na sede da Funai em São Paulo, Raoni disse esperar que este conflito não venha a acontecer. Afirmou que após ter ficado decidido o desvio da BR-80 e a desapropriação de terras à margem direita do rio Xingu, a insatisfação dos fazendeiros será um problema que caberá à Fundação resolver.

— Se os fazendeiros quiserem nos atacar, a Funai vai ter que mandar o Exército para nos defender — declarou o cacique Raoni, que viajou para Brasília acompanhado também dos índios Megaron, Nicaiti, Cutee e Uabuti, das tribos mecronotire, txucumarrae e trumai.

PISTOLEIROS

O sertanista Orlando Villas-Boas lamentou ontem o massacre dos 11 peões, mas observou que "eles são prepostos dos fazendeiros e empresários, verdadeiros pistoleiros, que são colocados lá para garantir a posse da terra".

Embora estivesse mal informado sobre a visita do cacique a São Paulo — ele acreditava que Raoni havia chegado há quatro dias e tivesse viajado no início da tarde — Orlando Villas-Boas demonstrou conhecer bem o problema dos txumarrae, no Parque Nacional do Xingu.

— Os que estão ocupando as terras não são pobres lavradores, ocupando pacificamente para plantar. São pistoleiros em luta contra os índios — afirmou o sertanista, esclarecendo que o mês de agosto não é época de queima de mato, porque logo vem a chuva e não há tempo de secar o terreno para o plantio.